

ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

Cinthia Lopes da Silva
(Organizadora)



ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

Cinthia Lopes da Silva
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão



Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Aspectos pedagógicos e socioculturais da educação física e do esporte

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Cinthia Lopes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A838 Aspectos pedagógicos e socioculturais da educação física e do esporte / Organizadora Cinthia Lopes da Silva. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-836-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.363221001>

1. Educação física. 2. Esporte. I. Silva, Cinthia Lopes da (Organizadora). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Aspectos pedagógicos e socioculturais da educação física e do esporte” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada trabalhos que tratam dos seguintes blocos temáticos: docência no ambiente escolar, Educação Física escolar, inclusão de escolares com deficiência, atividade física no ensino remoto, atividade física na terceira idade, futebol de salão e futsal e estudos de natureza biológica relacionados a um projeto de lutas e ao esporte, respectivamente.

Trata-se de uma obra que traz trabalhos resultados de pesquisa e reflexões de pesquisadores e estudiosos de várias localidades do Brasil. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à pluralidade de discursos e referenciais, predominantemente de cunho pedagógico e sociocultural, mas não deixando de incluir dois estudos provenientes de referencial biológico, utilizando para isso métodos e técnicas específicos. Essa combinação de textos expressa a diversidade tanto de temas como de referenciais presentes na obra.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo estudo da educação física e do esporte.

A obra “Aspectos pedagógicos e socioculturais da educação física e do esporte” apresenta produções científicas de professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Cinthia Lopes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PRESENÇA MASCULINA NA DOCÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rogério Goulart da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210011>

CAPÍTULO 2..... 12

CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Vinicius Aparecido Galindo


Cinthia Lopes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210012>

CAPÍTULO 3..... 24

CULTURA, CORPO E LUDICIDADE: O USO DO LETRAMENTO DIGITAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Flávia Simões Sartori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210013>

CAPÍTULO 4..... 32

ARTIGO DE REVISÃO EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SAÚDE-FÍSICA E MENTAL NO ISOLAMENTO SOCIAL

Tatiane Almeida de Luna

<http://lattes.cnpq.br/8231821406326358>

Fernando Morales Vilha Júnior

<http://lattes.cnpq.br/5228941394631212>

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210014>

CAPÍTULO 5..... 41

O ESPORTE BEISEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA (IM)POSSÍVEL À LUZ DO CURRÍCULO OFICIAL?

Diego Faria de Queiroz

Tamara Franco Althman de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210015>

CAPÍTULO 6..... 59

INCLUSÃO DE ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CAMPI SOUSA E CAJAZEIRAS DO IFPB

Edson Guilherme Felix de Almeida


Gertrudes Nunes de Melo






Rebeka Martins Florêncio de Sousa

Sarah Rubhania Machado da Costa Morais

Ana Clara Cassimiro Nunes

Samara Celestino dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210016>

CAPÍTULO 7.....	71
PROJETO DE ENSINO ‘MOVIMENTE-SE’: O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADE FÍSICA NO ENSINO REMOTO	
Neirimar Humberto Kochhan Coradini Paola Teles Maeda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210017	
CAPÍTULO 8.....	79
A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA TERCEIRA IDADE – PRESIDENTE KENNEDY/ES	
Elias Júnior Nascimento Inácio Sônia Maria da Costa Barreto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210018	
CAPÍTULO 9.....	93
FUTEBOL DE SALÃO E FUTSAL: ORIGENS DIFERENTES, OBJETIVOS COMUNS	
Ubiratan Silva Alves Sergio Luiz de Souza Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210019	
CAPÍTULO 10.....	106
ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO “LUTA QUE TRANSFORMA	
Ramon Carlos Machado Tiago Romeiro da Silva Leandro Raider Dos Santos Diogo Pantaleão Aline Aparecida De Souza Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36322100110	
CAPÍTULO 11.....	116
DETERMINAÇÃO DA FADIGA CARDIORRESPIRATÓRIA PELO LIMIAR DO DÉBITO CARDÍACO E DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM JOGADORES DE FUTEBOL	
Jéssica Aguiar Durante Thiago Teixeira Guimarães Tiago Costa de Figueiredo Silvio Rodrigues Marques Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36322100111	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	132
ÍNDICE REMISSIVO	133

INCLUSÃO DE ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CAMPIS SOUSA E CAJAZEIRAS DO IFPB

Data de aceite: 01/01/2022

Data de submissão: 07/12/2021

Edson Guilherme Felix de Almeida

Instituto Federal da Paraíba - IFPB
Sousa - Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/6483626179607690>

Gertrudes Nunes de Melo

Instituto Federal da Paraíba - IFPB
Sousa – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/4219325606665724>

Rebeka Martins Florêncio de Sousa

Instituto Federal da Paraíba - IFPB
Sousa - Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/2602775747606919>

Sarah Rubhania Machado da Costa Moraes

Instituto Federal da Paraíba - IFPB
Sousa – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/3458184838858201>

Ana Clara Cassimiro Nunes

Instituto Federal da Paraíba - IFPB
Sousa – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/1921873560440477>

Samara Celestino dos Santos

Instituto Federal da Paraíba - IFPB
Cajazeiras – Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/1803925701289522>

entanto, eles enfrentam algumas dificuldades em desenvolver estratégias de ensino direcionadas a atender a necessidade do estudante. Com base nessa premissa, esta pesquisa teve como objetivo identificar as estratégias metodológicas adotadas pelos docentes para incluir estudantes com deficiência nas aulas de educação física. O estudo se trata de uma pesquisa descritiva, de campo, com abordagem qualitativa, em que foram entrevistados nove docentes de educação física que atuam no IFPB, especificamente nos *campi* Cajazeiras e Sousa, que atuam ou já atuaram com escolares com deficiência. Para a coleta das informações foi aplicado uma entrevista semiestruturada com oito perguntas discursivas elaboradas pelos autores da pesquisa. Os dados avaliados tomam por base as dificuldades dos docentes para atuar com escolares com necessidades específicas, explicitando a importância de uma metodologia direcionada a esse público. Alguns ainda enfrentam uma enorme insegurança diante a prática da educação inclusiva, por conta da ausência de capacitação na área. O estudo aponta que existe a necessidade de uma formação continuada e de uma excelente capacitação por parte dos docentes de EF para atuar de forma eficaz e efetiva no processo de inclusão de escolares com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes; Deficientes; Inclusão; Docentes.

RESUMO: Na escola, os docentes assumem um papel importante e primordial no processo de inclusão de estudantes com deficiências, no

INCLUSION OF DISABLED STUDENTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES AT IFPB'S CAMPI SOUSA AND CAJAZEIRAS

ABSTRACT: At school, teachers play an important and primordial role in the process of inclusion of students with disabilities, however, they face some difficulties in developing teaching strategies directed to meet the student's needs. Based on this premise, this research aimed to identify the methodological strategies adopted by teachers to include students with disabilities in physical education classes. The study is a descriptive field research, with a qualitative approach, in which nine physical education teachers who work at the IFPB were interviewed, specifically at the Cajazeiras and Sousa campuses, who work or have worked with students with disabilities. To collect information, a semi-structured interview was applied, with eight discursive questions prepared by the authors of the research. The evaluated data is based on the teachers' difficulties to work with school kids with specific needs, explaining the importance of a methodology directed to this public. Some still face a huge insecurity when it comes to the practice of inclusive education, due to the lack of training in the area. The study points out that there is a need for continued education and excellent training for PE teachers to act efficiently and effectively in the process of inclusion of students with disabilities.

KEYWORDS: Students; Disabled; Inclusion; Docents.

1 | INTRODUÇÃO

A inclusão social é um processo amplo que vem acontecendo e se efetivando em países desenvolvidos, que vem desde a década de 50 até os dias atuais, com pequenas e grandes transformações nos ambientes físicos, assim como na mentalidade das pessoas, inclusive da própria pessoa com deficiência.

Muito se fala em mudanças sociais em prol da inclusão de escolares com deficiência no ensino regular das redes públicas do Brasil, e segundo Sasaki (2010) essas modificações devem servir para que a pessoa com deficiência possa participar efetivamente na sociedade, exercendo o pleno papel como cidadão.

Desse modo, tratar de Educação Inclusiva vai além da remoção dos obstáculos que impedem alguns escolares de frequentarem a escola regular, visto que Mittler (2003) menciona que é um processo caracterizado pela reestruturação educacional tanto organizacional quanto pedagógico, sendo um progresso ainda em construção e apto a transformações e ressignificações.

Diante disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB nº 9394/96) regulamenta o sistema educacional público e privado do Brasil, compreendendo da educação básica ao ensino superior, a qual ampara a inclusão que já é parte integrante da proposta de ensino regular no Brasil. A lei destaca no parágrafo III do Art.4º, a importância do atendimento educacional especializado, tendo a obrigatoriedade de ser ofertado de forma gratuita aos estudantes com deficiência durante toda a educação básica (BRASIL, 1996).

A busca pela inclusão nas escolas torna-se indispensável por diversas razões,

nas quais pode-se citar a importância para o desenvolvimento integral desses discentes (ORTIZ, 2016).

Dessa forma, a formação inicial dos professores é fundamental neste processo de inclusão, e de acordo com Souza e Silva (2005), a qualificação profissional é essencial para que possa promover a inclusão social, além disso ser capaz de às responder tarefas referentes ao processo de inclusão.

Assim, a Educação Física é uma área caracterizada tornar possível realizar adaptações, promovendo a busca pela participação de todos, independentemente das limitações apresentadas pelos estudantes com deficiência, podendo proporcionar a interação efetiva entre os alunos e, conseqüentemente, a inclusão escolar (DUTRA; SILVA; ROCHA, 2006).

À vista disso, este estudo permite considerar que os docentes de Educação Física dos *campi* Sousa e Cajazeiras do IFPB, enfrentam dificuldades para atuar pedagogicamente na educação inclusiva, por não apresentarem metodologias específicas direcionadas aos estudantes com necessidades específicas. Diante disso, a formação acadêmica e a qualificação dos docentes, podem favorecer ou não para a prática da educação inclusiva nas aulas de Educação Física.

Partindo disso, buscou-se identificar as estratégias metodológicas adotadas pelos docentes para incluir estudantes com deficiência nas aulas de educação física, assim como verificar se durante a formação acadêmica o docente vivenciou disciplinas ou atividades extracurriculares que contribuíssem para sua atuação em salas inclusivas, investigando também os conhecimentos dos docentes acerca da epistemologia do termo educação inclusiva, e além disso, conhecer as estruturas físicas dos *campi* Sousa e Cajazeiras do IFPB e as possíveis dificuldades encontradas pelos docentes para a realização das aulas de Educação Física;

Isto posto, o presente estudo contribuirá de maneira significativa para a formação continuada de profissionais que atuam nesta área ou com esse público-alvo, assumindo uma possibilidade real de melhoria para a educação inclusiva. Juntamente disso, apresenta expressiva relevância para os docentes, uma vez que promove valores importantes para a construção de uma práxis fundamentada, isso quando almeja-se a utilização dessas informações para realizar modificações na metodologia aplicada nas aulas inclusivas. Do mesmo modo, poderá corroborar para os profissionais de Educação Física (EF) em formação, possibilitando uma percepção ampliada a respeito do tema e servindo de base para que expandam suas vivências de atuação e estudo.

2 | MÉTODOS DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de campo, com abordagem qualitativa, na qual realizou-se uma análise sobre as práticas pedagógicas dos docentes de educação física

com escolares com deficiência. Caracteriza-se qualitativa por envolver uma abordagem interpretativa do mundo (DENZIN; LINCOLN, 2006), e descritiva como estudo de campo em virtude da descrição dos elementos de determinadas populações, fazendo uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como a entrevista, captando assim, as explicações do que ocorre naquela realidade (GIL, 2008).

A população almejada dessa pesquisa foi docentes de Educação Física que atuam no IFPB, especificamente nos *campi* Cajazeiras e Sousa, tendo uma amostra de nove professores entrevistados, os quais atuam ou já atuaram com discentes com deficiência.

Para a coleta das informações aplicou-se uma entrevista semiestruturada com oito perguntas discursivas elaboradas pelos próprios autores, abordando questionamentos a respeito de conhecimentos conceituais acerca da educação inclusiva; a atuação nas aulas com escolares com deficiência; infraestrutura do ambiente escolar; formação acadêmica voltada para atuação na educação inclusiva; relação entre a metodologia utilizada em suas aulas e a prática da educação inclusiva e as dificuldades enfrentadas durante as aulas.

O referido projeto foi submetido ao comitê de ética e pesquisa atendendo aos critérios legais da Resolução nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, garantindo ao sujeito da pesquisa o respeito aos seus direitos., e aprovado sob parecer de número 2.410.628. Em seguida, as escolas foram contatadas a fim de solicitar autorização destas para interferência do pesquisador em ambiente escolar, a partir da carta de anuência. Posteriormente, os professores receberam todas as informações acerca dos procedimentos da investigação científica, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que pudesse iniciar a aplicação das entrevistas.

As entrevistas foram previamente agendadas e realizadas em espaços reservados para que fossem evitados quaisquer tipos de interferências externas. As informações foram coletadas através de perguntas discursivas tendo como temas: a estrutura da escola, a formação acadêmica, as dificuldades enfrentadas durante as aulas e a metodologia aplicada nas aulas para inclusão dos escolares com deficiência.

A análise dos dados ocorreu através da análise do discurso do sujeito, que são entrevistas individuais com questões abertas, obtendo o pensamento, enquanto comportamento discursivo e fato social internalizado individualmente, podendo ser divulgado preservando a sua característica qualitativa (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005). Assim como por meio das transcrições das respostas dos docentes do questionário semiestruturado.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos através das entrevistas com os docentes, os quais estão discorridos ao longo do texto, englobando questões acerca do conceito de educação inclusiva, infraestrutura, a formação inicial, a percepção de conforto para atuar com escolares com deficiências, bem como as dificuldades encaradas pelos

professores nesse processo.

Sobre a educação inclusiva, a maioria dos docentes entrevistados em suas respostas, citaram conceitos semelhantes, assegurando que a educação inclusiva é o ato de permitir, de inserir todos os escolares nas suas mais diversas particularidades, independente da deficiência existente, seja ela deficiência física, intelectual ou aquele que se acha porventura do que a sociedade preza esclarecer melhor.

Este conceito está explicitado abaixo, em trechos de algumas das entrevistas:

Docente 4: “É aquela modalidade de educação onde a gente consegue incluir todos os estudantes nas suas mais diversas particularidades.”

Docente 9: “(...) uma aula inclusiva não é necessariamente uma aula com pessoa que tem algum tipo de deficiência, mas sim, uma aula que você tá conseguindo envolver toda a turma naquele conteúdo. Então seja qual for o conteúdo da educação física ou teórico ou prático, tem que ter a participação de toda turma, isso é inclusão.”

Segundo Mantoan (2000), a inclusão não é o simples ato de inserir o estudante na escola e nos ambientes referentes à sua educação, saúde, lazer, trabalho, ao contrário, implica contemplar todos os indivíduos de um grupo, independentemente de suas peculiaridades, desconsiderando a ideia de que eles são seres únicos diferentes uns dos outros.

Conforme Sasaki (2010), a educação inclusiva tem como objetivo a construção de uma sociedade para todos, sendo assim, sua prática expõe princípios até então considerados incomuns, tais como: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, e a aprendizagem através da cooperação.

Nesse sentido, faz-se necessário entender o modelo de educação da instituição investigada, para isso, os professores foram indagados sobre o caráter inclusivo de suas aulas, e a maioria afirmou que sim, a escola tem caráter de educação inclusiva e está se movimentando para melhorar, buscando mudanças constantemente, mas evidenciam que esse processo ainda está caminhando lentamente.

Alguns relataram que o espaço físico não é totalmente inclusivo, principalmente no quesito mobilidade dentro das escolas. A quantidade de escolares durante as aulas também prejudica a prática da educação inclusiva, de modo que se torna difícil um único professor dar a atenção necessária para aquele estudante com deficiência e ao restante da turma. Outro quesito explicitado por um dos entrevistados foi o número de aulas disponibilizadas na grade curricular, limitando o trabalho do docente de EF em suas aulas.

Estes posicionamentos podem ser vistos nos trechos das entrevistas descritas abaixo:

Docente 1: “Mas eu continuo tendo estudantes com deficiência física, onde eu tô com uma sala com 39 a 40 estudantes e não tem como deixar o restante da turma sozinho para dar uma atenção mais necessária a esse estudante”.

Docente 4: “Está caminhando né, eu não posso afirmar com certeza (...). Muita coisa já mudou, muita coisa já foi amadurecida, mas o processo está lento ainda”.

Docente 5: “O espaço físico eu não concordo que tenha total questão de inclusão, principalmente de mobilidade. Já em outras questões de ter intérprete por exemplo, já é um avanço”.

De acordo com Nascimento (2014), é preocupante o fato de muitas escolas ainda não proporcionar uma educação de qualidade, cuja prática é mais excludente do que inclusiva. Grande parte das escolas não apresentam condições estruturais e didático-pedagógicas satisfatórias para atender a todos os escolares. A realidade da infraestrutura das escolas não garante o acesso e permanência do aluno com deficiência no ambiente escolar, embora afirmado por 65% dos docentes que as escolas possuem espaços adequados (Gráfico 1), ainda existem certas limitações e a carência de adaptar alguns locais para melhorar a acessibilidade e qualidade do ensino desses alunos.

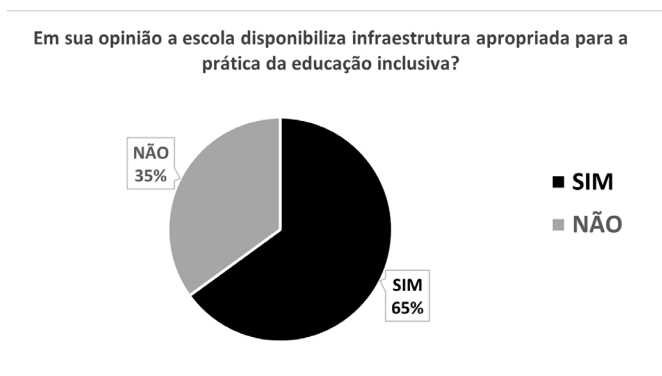


Gráfico 1: Infraestrutura das escolas.

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme exposto acima, 35% dos entrevistados afirmaram que a infraestrutura atual não contempla a prática da educação inclusiva, apresentando vários pontos negativos, como a falta de mobilidade dentro das escolas, tornando inviável a locomoção dos escolares com deficiência física em alguns locais das escolas. Essa afirmação pode ser vista no trecho a seguir de um dos entrevistados:

Docente 5: “A parte de locomoção, eu tive uma aluna cadeirante que tinha muita dificuldade em acesso em alguns locais do campus. Então acho que não contempla”.

De acordo com Lopes e Capellini (2015) a acessibilidade física é um componente essencial para a efetivação da educação inclusiva, validando o seu conceito que é garantir o acesso de todos os estudantes, nos mais diversos espaços, com facilidade, autonomia e segurança.

Infelizmente, o baixo investimento na educação brasileira tem efeito de forma direta e imediata, não só no baixo desempenho dos estudantes e desmotivação dos professores

sobrecarregados e mal remunerados, como também na estrutura física das instituições de ensino (HELENE, 2013).

Vale ressaltar que a inclusão de escolares com deficiência na escola precisa de fundamentos teóricos e práticos a fim de estabelecer metodologias concretas que incentivem, guiem e deem segurança aos educadores (CUNHA, 2015), fatores competentes aos currículos de formação inicial para preparar os graduandos às distintas possibilidades do mercado de trabalho.

Todavia, quando questionados sobre as disciplinas que abordaram conteúdos referente a educação inclusiva, todos os docentes afirmaram que tiveram disciplinas, porém de forma sucinta, não sendo o bastante para atuar com segurança, fazendo com que todos buscassem capacitações na área para poder atuar. Alguns ainda mencionaram as dificuldades referentes a insegurança diante da prática pedagógica para alunos com deficiência, reiterando com convicção que precisam pesquisar mais sobre.

As perspectivas citadas acima são indicadas nos trechos das entrevistas a seguir:

Docente 5: “Muito pouco, muito pouco mesmo. Não foi o bastante para atuar, se não fosse pesquisando por fora não era o bastante”.

Docente 8: “Na minha formação essa educação inclusiva ela ainda era mais fechada, não tão ampla como atualmente. Então ela era mais vista como aquela educação física adaptada, visando as deficiências mais clássicas, a cegueira, a surdez, a deficiência física e um pouquinho da mental”.

Segundo Marchesi (2004), é muito difícil avançar se os professores, em seu conjunto, não adquirem competência suficiente para ensinar a todos os escolares. A formação deficitária, neste caso, reflete na atuação e conseqüentemente na percepção de conforto dos docentes para lidar com escolares com deficiência.

Para tanto, ao questionar os docentes sobre suas percepções referentes a atuação, constatou-se que 55% dos docentes entrevistados sentem-se confortáveis para atuar com tal prática. O restante 45% dos entrevistados não sentem-se confortáveis para atuar na educação inclusiva (Gráfico 2).

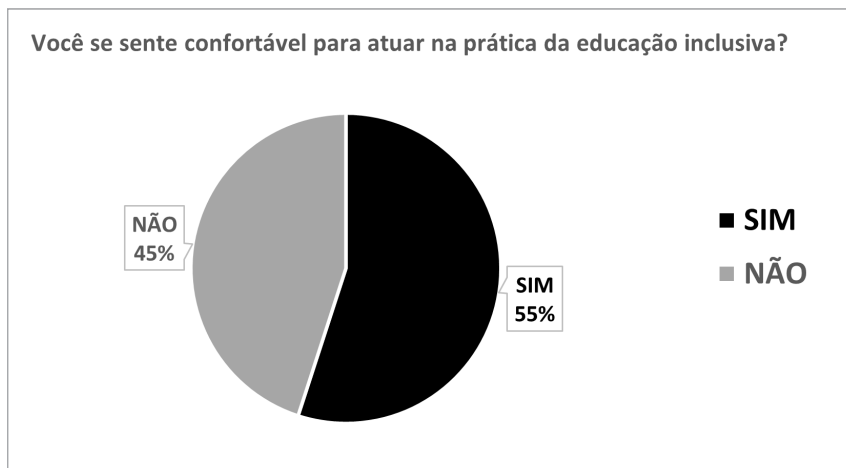


Gráfico 2: percepção dos docentes para atuar com escolares com deficiência.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os docentes afirmaram que é sempre um desafio atuar na educação inclusiva, uma vez que em alguns momentos sentem-se inseguros devido às necessidades específicas de cada contexto de inclusão e a ausência de capacitação. Afirmam ainda que para ter esse conforto durante as aulas, necessitam de mais estudos na área afim de aperfeiçoar os seus conhecimentos e ter um melhor preparo para atender os escolares com deficiência.

A seguir, alguns trechos das entrevistas com os docentes:

Docente 2: “Confortável não, porque eu gostaria de dominar melhor certos meios para trabalhar, então não me sinto confortável, eu gostaria muito de poder proporcionar mais a esse estudante”.

Docente 4: “Ainda não, eu vejo que eu preciso ainda de muito estudo, preciso de um respaldo da própria gestão escolar para poder me sentir mais confortável para dar uma aula de qualidade”.

Docente 9: “É uma prática que particularmente eu gosto muito, eu me sinto desafiada, não segura 100%, mas desafiada em aprender cada vez mais sobre esse tema”.

Segundo Lima (2002), a formação de professores é um componente que merece ênfase no quesito inclusão. Muitos dos docentes sentem-se inseguros e ansiosos diante da possibilidade de atuar na sala de aula com um estudante com deficiência. Há uma queixa de alguns estudantes e docentes com o discurso de que não foram preparados para lidar com estudantes com deficiência.

O atual e grande desafio posto para os cursos de formação de professores é o de produzir conhecimentos que possam desencadear novas atitudes que permitam a compreensão de situações complexas de ensino, para que os professores possam desempenhar de maneira responsável e satisfatória seu papel de ensinar e aprender para

a diversidade (NAUJORKS; NUNES SOBRINHO, 2001).

Alia-se ao conhecimento das deficiências, as diferentes metodologias que podem ser utilizadas na tentativa de melhorar a qualidade do ensino para os alunos elencados no grupo estudado. Os professores entrevistados relatam que suas aulas estão interligadas com a prática da educação inclusiva, sempre buscando contemplar todos os estudantes, adaptando e direcionando o material didático à turma no intuito de estimular a participação dentro de suas condições.

Essas propostas estão representadas nos trechos abaixo:

Docente 2: “Então eu procuro inserir essas atividades diferentes para que eles sintam essas dificuldades que o colega ou outras pessoas que eles conheçam tenham diariamente, e sempre correlacionando com o conteúdo”.

Docente 5: “Os materiais, os slides eu tentava colocar mais imagens, não muito texto, primeiro eu tentava achar vídeos que tinha tradução em libras e se não tivesse, então eu colocava um vídeo com legenda, e isso sempre tentando inclui-la nas aulas”.

Docente 7: “Tento identificar quais as dificuldades dele em outras disciplinas que pode ser também visto em minha disciplina e tento fazer adaptação de materiais tanto nas aulas expositivas tanto nas aulas práticas”.

O docente, na educação inclusiva, precisa ser preparado para lidar com as diferenças, com a singularidade e a diversidade de todos os escolares e não padronizando em um único modelo de pensamento. Prado e Freire (2001) afirmam que o docente deve ajustar suas intervenções pedagógicas ao processo de aprendizagem dos diferentes estudantes, assim, possibilitando uma melhora significativa do ponto de vista educacional, afetivo e sociocultural.

Em poucos trechos citados pelos professores pode-se perceber a tentativa de melhoria, seja no uso das legendas, na identificação das dificuldades, na adaptação dos materiais, ou simplesmente na discussão para estimular os alunos a propagarem atitudes inclusivas no seu cotidiano.

Na última pergunta, solicitou-se para que os docentes explicitassem quais as dificuldades encontradas durante a atuação na educação inclusiva. A maioria dos entrevistados relatou que a dificuldade maior era a falta de recursos físicos e humanos, a ausência de adaptações em alguns locais das escolas e a falta de uma capacitação nessa área, diante de toda diversidade e complexidade da educação inclusiva.

Algumas dificuldades relatadas por eles são destacadas abaixo:

Docente 4: “Eu acho que a gente precisa de recursos materiais, a gente precisa de um ambiente adequado, a gente precisa de qualificação”.

Docente 5: “A maior dificuldade é ter o intérprete, que nas aulas de educação física ele estava dispensado de fazer a tradução para ela”.

Docente 6: “As dificuldades encontradas são a infraestrutura, por mais que a gente tenha uma infraestrutura favorável, mas tem coisas que demandam alguns objetos, alguns

espaços”.

Conforme colocam Cerqueira e Ferreira (2000), os recursos didáticos têm como objetivo auxiliar de forma eficiente o estudante durante as aulas, facilitando, incentivando ou possibilitando o processo ensino aprendizagem.

De forma geral, faz-se necessário elaborar políticas públicas educacionais voltadas para práticas mais inclusivas, de modo a conciliar a preparação e capacitação de professores, aos recursos materiais, infraestrutura e metodologias que auxiliem a aquisição de competências e acima de tudo, empatia para fazer o melhor aos escolares com deficiência.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contatou-se que, existe a necessidade de uma formação continuada e de capacitações para permitir e assegurar que os docentes de EF atuem de forma eficaz e efetiva no processo de inclusão de escolares com deficiência. Além desse fato, observou-se que ainda é frequente encontrar falhas na formação inicial ao se referir à educação inclusiva, visto que, assim como os entrevistados e a literatura também menciona que tais assuntos são tratados de maneira superficial, sem muito aprofundamento teórico e principalmente prático.

Por consequência disso, é recorrente deparar-se com profissional que não se sentem aptos para abarcar os conteúdos de forma inclusiva dentro da sala de aula, uma vez que as vivências durante seu desenvolvimento enquanto docente não são suficientes para preparar e potencializar uma maior segurança a fim promover a inclusão que se almeja.

Igualmente a isso, é preciso realizar modificação no cenário educacional e na comunidade escolar, como adaptações na infraestrutura física para as práticas inclusivas, visando a acessibilidade, recursos humanos para auxiliar os docentes durante suas aulas, como contratação de especialistas que garantam a permanência destes alunos na escola, bem como materiais adequados para propor aulas de educação física estimulantes, adequadas e eficazes, permitindo que seja colocado em prática à educação inclusiva.

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir para uma melhor perspectiva da educação inclusiva, bem como fortalecer a importância de capacitações e formações continuadas que proporcione ao docente aprofundamento sobre conteúdos referentes à inclusão e socialização escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, M. A. **Os recursos didáticos na educação especial**. Revista Benjamin Constant. Rio de Janeiro: 15. ed., abril de 2000.

CUNHA, M. S. **Ensino da língua portuguesa na perspectiva da inclusão do aluno cego no nível fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. 2015.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DUTRA, R. S.; SILVA, S. S. M.; ROCHA, R. C. S. **A educação inclusiva como projeto da escola: O lugar da educação física**. Revista Adapta, Ano II, nº 1, p. 7-12. Rio Claro: UNESP, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HELENE, O. **Um diagnóstico da educação brasileira e de seu financiamento**. 1. ed. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2013. p.160.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUSC, 2005.

LIMA, P. A. **Educação Inclusiva e igualdade social**. São Paulo; AVERCAMP, 2002.

LOPES, J. F; CAPELLINI, V. L. M. F. **Escola Inclusiva: um estudo sobre a infraestrutura escolar e a interação entre os alunos com e sem deficiência**. Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES Vitória, ES.p. 91-105, jul./dez. 2015

MARCHESI, A. **A Prática das escolas inclusivas**. In: **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Editora Artmed, Porto Alegre, 2004.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar de deficiências mentais: formação de professores**. In: **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo, Memnon, 2000.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Tradução Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003

NASCIMENTO. L. B. P. **A importância da inclusão escolar desde a educação infantil**. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Departamento de Educação – Faculdade Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.

NAUJORKS, M. I.; NUNES SOBRINHO, F. de P. (Orgs.). **Pesquisa em Educação Especial - o desafio da qualificação**. Bauru: Edusc, 2001.

ORTIZ, C. **Inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física**. 10 fev. 2016.

PRADO, M. E. B. B.; FREIRE, F. M. P. **A formação em serviço visando a reconstrução da prática educacional**. In: FREIRE, F. M. P.; VALENTE, A. (Orgs). **Aprendendo para a Vida: os Computadores na Sala de Aula**. São Paulo: Cortez, 2001.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SOUZA, R. C. e SILVA, G. S. **Desafios para o educador inclusivo: o educador frente à diversidade e à inclusão**. Revista da FACED, nº 09, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 32, 35, 106, 109, 112, 113, 115

Atividade física 3, 5, 32, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 55, 56, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 108, 109, 113, 116, 119

C

Consumo de oxigênio 116, 117, 118, 125, 128

Covid-19 32, 33, 39, 40, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Crianças 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 18, 21, 22, 32, 34, 37, 38, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Cultura 4, 4, 12, 14, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 39, 43, 45, 54, 69, 103, 132

Cultura corporal 24, 26, 27, 28, 29, 30, 36, 43, 45, 54

Currículo 4, 3, 11, 41, 43, 44, 45, 47, 52, 53, 54, 57, 58, 73, 95, 108

D

Débito cardíaco 5, 116, 118, 121, 128

Deficientes 59

Docentes 1, 5, 10, 25, 29, 30, 43, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

E

Educação 2, 3, 4, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 78, 91, 95, 96, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 113, 115, 116, 132

Educação física 2, 3, 4, 1, 8, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 48, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 78, 91, 95, 96, 103, 104, 106, 107, 108, 115, 116, 132

Educação física escolar 3, 4, 12, 13, 21, 22, 27, 29, 30, 32, 36, 41, 42, 55, 56, 57, 58, 78, 132

Ensino remoto 3, 5, 32, 33, 36, 40, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78

Escola 4, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 22, 26, 32, 34, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 68, 69, 74, 110, 113, 114, 115, 132

Esporte 2, 3, 4, 27, 30, 36, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 78, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 104, 108, 109, 112, 115, 117, 132

Estudantes 33, 34, 35, 52, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67

F

FIFA 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103

FIFUSA 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Futebol de salão 3, 5, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105

Futsal 3, 5, 45, 46, 47, 49, 56, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

G

Gênero 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 111

I

Idoso 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92

Inclusão 3, 4, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 81, 108, 111

Índice de massa corporal 5, 106, 108, 109, 111, 112, 115, 119

J

Jogos e brincadeiras 10, 12, 21, 22

Judô 106, 107, 108, 109, 114, 115

L

Lazer 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 37, 48, 58, 63, 77, 80, 88, 89, 94, 102, 103, 109, 113, 132

Letramento digital 4, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Limiar ventilatório 116, 117

Ludicidade 4, 24, 25, 27, 28, 29, 30

P

Pedagogia 1, 6, 23, 30, 69, 115

Práticas pedagógicas 24, 26, 30, 34, 42, 43, 44, 46, 61

Projeto de ensino 5, 71, 72, 73, 74


Q


Qualidade de vida 36, 37, 38, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 104, 106, 108, 109, 110, 113


S


Saúde 4, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 55, 56, 62, 63, 72, 73, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 108, 109, 112, 114, 115, 129, 130

ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2022

ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2022